

690 - INOVANDO O ATENDIMENTO À PESSOA COM ESTOMIA: USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÕES PERIESTOMIAIS

Tipo: POSTER

Autores: ROSAURA SOARES PACZEK (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), ALINE JUNGES LOURENÇO (REMAPS), ANA LÚCIA LIMA RIETH (ESP RS), LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS), **ELAINE MARIA ALEXANDRE (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE)**, MARCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO (HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE), TALINE BAVARESCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), CRISTHIANE DE SOUZA SILVEIRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Introdução: Entre 21% e 70% dos pacientes estomizados enfrentam complicações, associadas à localização inadequada do estoma e a um autocuidado insuficiente, sendo a dermatite periestomal uma das complicações mais comuns^{1,2}. A cicatrização de feridas é um processo complexo envolvendo coagulação, inflamação, formação de tecido de granulação, contração da ferida e remodelação dos tecidos. O cuidado com pacientes com dificuldades na cicatrização é um desafio crescente, demandando estratégias inovadoras. O laser de baixa potência (LBP) é uma tecnologia de abordagem eficaz, acelerando a reparação tecidual por meio de efeitos biomoduladores nas células, ativando ou inibindo processos fisiológicos e metabólicos³. **Objetivo:** Relatar a experiência no uso do LBP para tratamento adjuvante de lesões periestomais em pacientes adultos com estomia de eliminação. **Método:** Relato de experiência descritivo e retrospectivo realizado em um Serviço público de Estomaterapia no Sul do Brasil em 2025. Esse estudo foi aprovado pelo CEP sob Parecer de nº: 7.508.613. **Relato da experiência:** O uso de LBP tem sido adotado por enfermeiros Estomaterapeutas como tratamento adjuvante para tratar lesões na pele periestomal, em casos de dermatite extensa ou de difícil resolução. O procedimento é conduzido por enfermeira capacitada no uso de laser, após uma avaliação detalhada do estoma, da pele periestomal, do diagnóstico, das condições clínicas do paciente, além da revisão da técnica utilizada para a troca do equipamento coletor e uso de adjuvantes. O paciente é informado sobre o tratamento e, após o aceite, assina um termo de consentimento e termo de uso de imagem. Os materiais utilizados para aplicação do laser incluem óculos de proteção, máscara e luvas. A ponteira do laser é protegida com um preservativo sem lubrificante ou dedo de luva ginecológica, garantindo higiene e segurança. O paciente é acomodado na maca, a bolsa coletora é removida e realizada a limpeza da pele periestomal. A aplicação é realizada com 2 cm de distância entre os pontos de aplicação, abrangendo toda a área afetada, com aplicações semanais, com doses de 1J V e 1J IV, também pode ser realizada a terapia fotodinâmica (PDT), que combina a irradiação do laser vermelho com corante azul de metileno, promovendo um efeito bactericida e ajudando na prevenção de infecções. O acompanhamento das lesões é feito por meio de registro fotográfico, mensuração com régua e documentação no prontuário eletrônico. Durante o monitoramento, observou-se uma diminuição no número de pontos de aplicação a cada consulta, indicando redução na área lesionada. A adesão ao tratamento foi satisfatória, com os pacientes comparecendo às sessões. Ao final da aplicação, é colocado o equipamento coletor e agendado a consulta de retorno. **Considerações finais:** O LBP é uma terapia de abordagem eficaz e segura no tratamento de lesões periestomais, representando uma alternativa promissora para o manejo de lesões, reduzindo os sintomas, acelerando a cicatrização, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e otimizando os cuidados clínicos. Contudo, é essencial que os profissionais sejam capacitados, e o tratamento adaptado às necessidades individuais dos pacientes, assim como monitoramento constante dos resultados.